



TEATRO DE FANTOCHES COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

*PUPPET THEATER AS A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR ENVIRONMENTAL
EDUCATION IN HIGH SCHOOL*

*EL TEATRO DE TÍTERES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA LA EDUCACIÓN
AMBIENTE EN LA ESCUELA PRIMARIA*

Camila Bonizário de Andrade
E-mail: camilabonizario@yahoo.com.br

Vera Lúcia Bonfim Tibúrzio
E-mail: profvera2009@gmail.com

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

RESUMO

Este artigo aborda a utilização de teatro de fantoches na Educação Ambiental. O projeto foi realizado pelos bolsistas do PIBID Ciências Biológicas da UFTM com alunos do 7º ano de uma escola municipal de Uberaba-MG. As atividades semanais envolveram alunos e bolsistas na construção do roteiro da peça, confecção dos fantoches e cenários com materiais recicláveis, apresentação e filmagem. Durante o projeto e por meio de uma avaliação realizada com alunos e licenciandos constatou-se que o teatro de fantoches contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo maior senso crítico nos alunos e uma formação mais sólida dos futuros educadores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências. Atividades lúdicas. Formação de professores.

ABSTRACT

This article approaches the usage of puppet theater in Environmental Education. The project was realised by UFTM Biological Sciences PIBID scholarship holders with 7° grade students of a municipal school in Uberaba-MG. Weekly activities involved students and scholarship holders in the development of the play's plot, recyclable materials puppets and set making, presentation and filming. During the project and through an assessment realised with students and graduation students, it was observed that puppet theater contributed for the teaching-learning process, developing a bigger critical sense in students and a more solid formation of future educators.

KEYWORDS: Sciences teaching. Ludic activities. Teachers education.

RESUMEN

Este artículo aborda el uso del teatro de títeres en la Educación Ambiental. El proyecto se llevó a cabo por becarios del PIBID en Ciencias Biológicas de la UFTM con estudiantes de 7° grado de una escuela municipal de Uberaba-MG. Las actividades semanales involucraron a estudiantes y becarios en la construcción del guión de la obra, elaboración de títeres y escenografías con materiales reciclables, presentación y filmación. A lo largo del proyecto y a través de una evaluación realizada con los alumnos de la escuela y estudiantes de pregrado, se concluyó que el teatro de títeres contribuyó con el proceso de enseñanza-aprendizaje, desarrollando un mayor sentido crítico en los estudiantes y una formación más sólida de los futuros educadores.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza de las ciencias. Actividades lúdicas. Formación de profesores.



INTRODUÇÃO

Teatro de fantoches como estratégia pedagógica para educação ambiental no ensino fundamental

Diante do modelo de consumo e exploração dos recursos naturais vigente e de suas consequências catastróficas para o planeta e a sociedade, a problemática ambiental se mostra um importante fator, convidando a sociedade a repensar sua relação com ambiente (LIMA, 1999). Um dos caminhos para este repensar é a educação, mas esta, infelizmente, tem sido vista por muitos países apenas como uma forma a longo prazo de garantir o crescimento econômico, e não o desenvolvimento integral do ser humano (ZORZAN; ECCO, 2004). A educação, enquanto prática social, apresenta um caráter multidimensional importante para a revolução da questão ambiental, contribuindo para a formação de uma mentalidade crítica e mais sustentável (LIMA, 1999).

Para que a educação seja efetiva, ela deve ser compatível com o contexto sociocultural do público alvo, deve ter um significado e alguma implicação para seu dia-a-dia, promovendo um envolvimento e compreensão dos temas abordados (GUERRA; GUSMÃO; SIBRÃO, 2004). Tratar a educação ambiental de maneira reducionista, sem levar todos os aspectos envolvidos em conta de maneira crítica, apenas favorece a manutenção dos problemas ambientais atuais (LIMA, 1999). Na perspectiva de Freire (2013), educar é exatamente se posicionar contra essa forma de ensino vazia, mecânica e sem aplicação prática, fugindo da alienação e buscando a reflexão sobre o mundo à nossa volta, para que realmente possamos mudá-lo.

Um dos princípios básicos da Educação Ambiental (EA) estabelecida em Tbilisi ressalta a importância de utilizarmos diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para discutirmos e valorizarmos as questões ambientais, especialmente aqueles métodos práticos (DIAS, 1991). Piaget (1997) menciona o uso de práticas lúdicas com crianças dizendo que esse processo é válido quando bem aplicado, pois além do lazer o lúdico é um método de desenvolvimento intelectual. Nas práticas de Educação Ambiental, a utilização de atividades que envolvam o “brincar” das crianças, como jogos, passeios, oficinas de desenho, teatro e trilhas, permitem que elas aprendam mais os conteúdos trabalhos pelos



professores, pelo contexto mais leve e informal, favorecendo o aumento da criatividade e o interesse das crianças (EVANGELISTA; SOARES, 2011).

No contexto das universidades, Guimarães e Inforsato (2012) ressaltam a importância do desenvolvimento teórico e prático da Educação Ambiental durante a formação de novos profissionais, a fim de que esse conhecimento possa ser aplicado em favor da sociedade. Além disso, relatam a baixa discussão do tema nos cursos de Ciências Biológicas, tanto por professores como por formandos, e por consequência em outras categorias de ensino, como em escolas de ensino fundamental e médio. Uma formação mais sólida na EA permitiria que estes futuros professores contribuíssem de maneira mais significativa na educação de crianças e jovens.

Os teatros têm se mostrado uma importante estratégia utilizada nas atividades de Educação ambiental, em diferentes contextos socioculturais, por conseguirem abordar questões cotidianas de uma maneira interativa e descontraída (FREITAS; TAVARES; NAKAYAMA, 2013). A utilização do teatro de fantoches como um instrumento lúdico contribui de maneira significativa não apenas na EA de crianças, como também na formação continuada docente, sendo necessário um planejamento e um objetivo a ser alcançado com a prática. A utilização deste instrumento é eficaz em diferentes etapas do ensino-aprendizagem, podendo ser utilizada em todas as práticas docentes (DANTAS; SANTANA; NAKAYAMA, 2012). Ferreira et al. (2009) incluem um teatro de marionetes no método denominado maleta ecológica, que envolve um kit com diferentes materiais, jogos e objetos para trabalhar a sensibilização e EA dos alunos.

Silveira (2009) demonstra a importância da estética no processo da Educação Ambiental, visto que por muito tempo esta área foi compreendida erroneamente apenas como um meio de resolver e corrigir desequilíbrio ambientais. Acima de tudo, deve existir o foco em educar, a fim de que o ser humano possa se sentir parte novamente do ambiente em que vive e então valorizá-lo. Para isso, a conexão da EA com a arte, como por exemplo o teatro, auxilia na sensibilização e percepção do ser humano, permitindo uma relação mais harmoniosa com o ambiente que o cerca (LIZAMA et al., 2019; SILVEIRA, 2009).

O objetivo deste trabalho foi utilizar como estratégia lúdica de educação ambiental o teatro de fantoches na sensibilização e conscientização de alunos de Ensino Fundamental, disponibilizar a peça teatral em arquivo digital como um instrumento que pode ser utilizado



nas práticas de ensino em sala de aula e na formação de novos professores e analisar o impacto do projeto na formação dos alunos e licenciandos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, enquanto prática social, apresenta um caráter multidimensional importante para a revolução da questão ambiental, contribuindo para a formação de uma mentalidade crítica e mais sustentável, convidando a sociedade a repensar sua relação com o ambiente (LIMA, 1999). Para isso, a conexão da Educação ambiental com a arte, como por exemplo o teatro, auxilia na sensibilização e percepção do ser humano, permitindo uma relação mais harmoniosa com o ambiente que o cerca (LIZAMA et al., 2019).

A utilização de diferentes estratégias lúdicas, como teatro, rodas de conversa, entre outros, contribuem para o diálogo e reflexão, permitindo a discussão de diferentes temas das questões ambientais, promovendo entusiasmo, envolvimento e aprendizado (MENINO; BEZERRA; NAKAYAMA, 2018). O teatro de fantoches se mostra muito eficaz não apenas nas questões ambientais, mas em outras áreas do conhecimento, como por exemplo na área da saúde da criança (MACEDO et al., 2022; MIRANDA et al., 2022).

Apesar da Educação Ambiental ser apontada como necessária no ambiente escolar formal e não-formal por parte de políticas públicas, é possível perceber a pequena porcentagem das escolas que desenvolvem projetos na área (WENCZENOVICZ; ZAGONEL 2021) e a necessidade de uma prática contínua, crítica, reflexiva e permanente de EA no contexto escolar, para que ela seja efetiva na sociedade que está inserida através da formação docente (MARTINS; SCHNETZLER, 2018).

MÉTODOS

O projeto do Teatro de Fantoches surgiu no planejamento de atividades lúdicas na área de Ciências Biológicas a serem realizadas no ambiente formal com alunos de Ensino Fundamental de uma escola pública. Este projeto foi conduzido por uma das equipes do subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) em parceria com a Escola Municipal Boa Vista (EMBV), no município de Uberaba (MG).



As atividades foram desenvolvidas ao longo de um ano com aproximadamente 15 alunos do sétimo ano. O convite para participação no projeto foi estendido para as quatro turmas de sétimo ano da escola parceira. Os alunos que se inscreveram e permaneceram no projeto realizavam as atividades na própria escola no período de contraturno, com a devida autorização dos seus responsáveis.

As reuniões com os alunos da escola eram realizadas no período vespertino semanalmente e tinham duração de quatro horas, sob a supervisão de seis licenciandos e da professora supervisora de Ciências Biológicas da EMBV. Todas as atividades recebiam a aprovação e coordenação da professora Coordenadora do Projeto de Ciências Biológicas da UFTM. O planejamento das reuniões também ocorria semanalmente, com duração de quatro horas, entre os licenciandos e a professora supervisora.

Antes da construção do teatro de fantoches, as reuniões consistiram em um arcabouço teórico, com discussão de diferentes temas, como meio ambiente, sustentabilidade, lixo, reciclagem, conservação, biomas, reinos de seres vivos, espécies ameaçadas de extinção, evolução, entre outros. A escolha destes temas teve o intuito de preparar e sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais antes mesmo da escrita do roteiro. Os conteúdos citados foram desenvolvidos em diferentes oficinas por meio de rodas de leitura e escrita, utilização de vídeos, dinâmicas, jogos educativos, desenhos, artesanato com massinha de modelar, cartazes educativos, pintura, entre outros.

Após a utilização destas diferentes estratégias lúdicas de educação ambiental, as reuniões com os alunos foram direcionadas para a escolha das espécies de animais brasileiros ameaçados de extinção que fariam parte do teatro e a confecção dos personagens e cenários. Os fantoches e os cenários foram elaborados utilizando principalmente materiais recicláveis como caixas de leite, papelão e garrafas PET, além de materiais básicos como papéis coloridos, tesoura, cola e fitas adesivas. O roteiro do teatro foi construído pelos licenciandos e professora supervisora a partir de uma ideia geral desenvolvida com a participação dos alunos da escola. Depois dos alunos aprimorarem sua atuação pelos ensaios, foram gravadas as cenas que deram origem a um vídeo disponibilizado gratuitamente na internet, como uma ferramenta na área de Educação Ambiental voltada para alunos do Ensino Fundamental e formação docente, que está disponível no link <https://sites.google.com/view/pibidcienciasbiologicasempthm/v%C3%ADdeo>.



Ao final de um ano de trabalho com atividades sequenciadas, que culminou no desenvolvimento do teatro de fantoches, foi aplicado aos alunos da escola e aos licenciandos um questionário aberto para melhor compreensão do impacto que o projeto teve para cada um. Após a prévia autorização dos responsáveis pelos alunos da escola e autorização dos licenciandos eles responderam à pergunta “Qual a importância do Projeto Teatro de Fantoches para sua formação?”. A partir destes depoimentos, foram selecionados trechos de cada questionário. Nesta etapa final, dos 15 alunos participantes regulares, apenas sete estiveram presentes no dia e responderam ao questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvimento do teatro de fantoches

Os conteúdos trabalhados por meio de diferentes práticas lúdicas de educação ambiental com os alunos antes da construção do teatro de fantoches, foi fundamental para envolvimento dos alunos com o teatro proposto. As práticas utilizadas permitiram o exercício da capacidade de interpretação, a familiarização com a gramática, a consolidação do conteúdo discutido, além da expressividade criativa e do interesse e sensibilização dos alunos para as questões ambientais.

Apesar da utilização de diferentes práticas lúdicas na Educação Ambiental requerer um envolvimento maior do professor em sala de aula, que tem um importante papel como mediador, esta se mostra muito importante na construção de uma mentalidade mais crítica, reflexiva e transformadora (EVANGELISTA; SOARES, 2011). Menino, Bezerra e Nakayama (2018) também utilizaram outras estratégias lúdicas além do teatro de fantoches, como as rodas de conversa, e obtiveram resultados semelhantes. Esses momentos com os alunos contribuíram para o diálogo e reflexão, permitindo a discussão de diferentes temas das questões ambientais, culminando no ponto chave do teatro de fantoches. Ao avaliarem o entendimento dos alunos sobre os temas trabalhados e observarem os relatos dos profissionais envolvidos, perceberam o entusiasmo e interesse dos alunos, e a mudança de comportamento e envolvimento deles no dia a dia com os temas trabalhados. Neste mesmo trabalho, puderam observar o quanto o teatro de fantoches despertou o interesse de um aluno portador de Síndrome de Down, que nas atividades cotidianas não conseguia parar quieto, mas que

durante a apresentação se manteve tranquilo e interessado. Este aluno ao ser chamado para entrar no cenário e se aproximar dos fantoches se divertiu e se sentiu seguro.

As atividades sequenciadas realizadas na escola parceira, deram origem a peça que foi intitulada como “Uma aventura selvagem” que aborda temas como: espécies ameaçadas de extinção, tráfico de animais silvestres, desmatamento, destruição dos biomas, pesca irregular, poluição, crescimento urbano desordenado, papel dos zoológicos e profissão biólogo. As espécies de animais escolhidas como personagens, que pertencem a diferentes biomas brasileiros, como Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e Zona Costeira, foram as seguintes: tartaruga-de-couro, baleia-franco-do-sul, ararajuba, mico-leão-dourado, onça-pintada, lobo-guará, surucucu. Além dos animais escolhidos utilizamos um fantoche chamado Sérgio para representar o profissional biólogo (Figura 1).

Figura 1: Cenas da peça de teatro de fantoches “Uma aventura selvagem” elaborada pelos alunos e professores do subprojeto de Ciências Biológicas do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) em parceria com a Escola Municipal Boa Vista, Uberaba-MG (Disponível em <https://sites.google.com/view/pibidcienciasbiologicasempthm/v%C3%ADdeo>).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

A história se passa em cinco cenários de fundo principais: o litoral brasileiro, Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica, cidade e zoológico. Os personagens escolhidos percorrem alguns ambientes em busca de ajuda e de solução para problemas que estavam afetando a vida deles e o ambiente em que viviam, como destruição de seus habitats, captura de animais silvestres, pesca predatória, crescimento urbano desordenado, poluição dos habitats. Neste processo conhecem um biólogo que trabalha em um zoológico, que além de abordar a importância da



profissão biólogo e qual o papel de um zoológico, ajuda os personagens a encontrar possíveis soluções para os problemas ocorridos em cada ambiente.

A peça está disponibilizada gratuitamente na internet (no link <https://sites.google.com/view/pibidcienciasbiologicasemphm/v%C3%ADdeo>), com o intuito de divulgação do trabalho como uma ferramenta na educação ambiental de crianças do ensino fundamental e em atividades de formação de professores. A utilização do teatro de fantoches é uma estratégia que promove tanto a sensibilização dos alunos das escolas em relação a temas importantes das questões ambientais, quanto dos alunos e profissionais do ensino superior, unindo a arte com as questões ambientais (LIZAMA et al., 2019). Na formação continuada docente em educação ambiental, Dantas, Santana e Nakayama (2012) observaram como o teatro de fantoches é uma estratégia eficaz, entusiástica e viável na nas atividades docentes em todas as disciplinas, desde que permeada por um planejamento e com uma finalidade pedagógica.

O teatro de fantoches se mostra também muito eficaz não apenas nas questões ambientais, mas em outras áreas do conhecimento, como por exemplo na área de promoção da saúde da criança, em que Macedo et al. (2022) perceberam os resultados positivos ao trabalhar o tema “higiene corporal” com crianças da educação infantil de diferentes escolas de um município do estado de Goiás. Durante a pandemia de Covid-19, Miranda et al. (2022) criaram e encenaram a peça teatral de fantoches “O Rei da Esponjinha”, que teve o vídeo posteriormente disponibilizado em um canal de redes sociais, buscando incentivar as crianças com os bons hábitos de higiene os cuidados necessários para evitarem o contágio com a doença.

Avaliação do impacto da peça de teatro de fantoches

Durante o desenvolvimento de todas as etapas do teatro de fantoches os alunos, licenciandos e professores envolvidos se apresentaram muito motivados e participativos. Para melhor compreensão destes resultados foram selecionados os seguintes trechos obtidos com o questionário aplicado ao final das atividades sobre a importância do Projeto Teatro de Fantoches na formação de cada participante. Ao todo, foram realizados sete questionários com os alunos (A) da escola e cinco com os licenciandos (L).



A1- *“Foi muito legal. Gostei do aprendizado, desde o começo do ano nós fomos aprendendo muita coisa para fazer o fantoche falamos sobre os cerrados, os animais (...) gostamos muito fizemos todos os fantoches rimos muito, erramos mas tá dentro gostei.”*

A2- *“A importância deste projeto para minha formação, é que eu aprendi os biomas do Brasil, os animais típicos do Cerrado, os animais do planeta, e também eu achei esse Projeto muito divertido.”*

A3- *“Foi muito importante, pois mudou a minha perspectiva de como é a vida de alguns animais, eles sofrem muito com o que o homem faz.”*

A4- *“Eu achei muito interessante pois que aprendi muito sobre o meio ambiente como preservá-lo que não pode tirar os animais do seu habitat natural.”*

A5- *“Eu gostei muito desse projeto. Eu aprendi a não jogar lixo na rua e nem nas florestas e não cortar árvores e não desmata o ambiente eu aprendi a fazer fantoches nesse projeto.”*

A6- *“Foi legal, aprendi muito foi uma atividade divertida, reciclamos aquelas coisas que muitas pessoas jogam fora e montamos os fantoches etc. E isso foi muito importante, isso também foi importante nos estudos. A gente fez tudo junto, aprendemos juntos etc. (...) Eu fiquei muito feliz em aprender.”*

A7- *“(...) Gostei muito na parte da construção do cenário, dos fantoches e, etc. Achei que foi bem criativo e bem produtivo o nosso trabalho gostei também do roteiro que foi bem simplificado, e ao mesmo tempo abrangeu vários temas de nossos estudos falando sobre, o desmatamento, extinção de animais e etc.”*

Após a análise dos questionários é possível perceber como o estudo de espécies animais ameaçadas de extinção e a escolha, por parte dos alunos, daquelas que iriam integrar o teatro de fantoches sensibilizou os alunos e permitiu um outro olhar sobre estes seres vivos, como aponta, as falas A3 e A4. Muitos projetos desenvolvidos com espécies ameaçadas e com problemáticas ambientais já apontam a necessidade não apenas de pesquisas científicas para resolverem o problema, mas também de atividades de Educação Ambiental, como o Projeto Baleia Franca, em que atividades como o teatro de fantoches desempenha um importante papel na conservação da espécie baleia franca austral (*Eubalaena australis*) (BRAGA, 2011). Outras temáticas são comumente trabalhadas com auxílio do teatro, como água e educação sanitária (VASCONCELOS, 2011), ecossistemas aquáticos (LIMA et al., 2014), questões ambientais em comunidades de assentamento de reforma agrária (MENDONÇA; SOBRAL; BARRETO, 2011) e promoção da saúde da criança (MACEDO et al., 2022).

O processo de construção dos fantoches e cenário do teatro, por meio da utilização de materiais recicláveis, despertou a criatividade dos alunos, tornando as atividades leves e divertidas, como pode ser observado nas falas A1, A2, A5, A6 e A7. O teatro é uma importante estratégia para a sensibilização dos alunos, participação mais efetiva nas



atividades e na educação mais concreta de diversos temas ambientais ou de outras áreas (ANDRADE; SILVA; NASCIMENTO JUNIOR, 2014; EVANGELISTA; SOARES, 2011; LIMA et al., 2014; SILVEIRA, 2009). Oliveira, Silva e Nascimento Junior (2014) desenvolveram um projeto semelhante com uma oficina de reutilização de materiais que iriam virar lixo para a montagem de teatro de fantoches. Os autores também observaram como esta atividade além de ser dinâmica, prazerosa e agradável contribuiu para maior sensibilização e análise crítica sobre a educação ambiental.

As atividades realizadas na escola, como desenvolvimento do projeto de teatro de fantoches, contribuíram de maneira significativa na formação docente dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas, como podemos observar nas seguintes falas:

L1- *“O projeto de fantoche nos ensinou como ensinar os alunos sobre educação ambiental, como reciclar e reaproveitar os materiais que usamos no nosso dia-a-dia. Ajudou a compreender melhor o Cerrado, Mata Atlântica e os biomas em geral. Contribuindo para a formação dos alunos e dos licenciandos. (...)”*

L2- *“Foi um pouco difícil, mas de suma importância. Pude ver a situação real dentro da escola, como fazer um projeto dá trabalho, o quanto foi necessário o esforço e comprometimento de todos. A importância aparece desde a criação de um roteiro, até o produto final, que seria o vídeo ou apresentação ao vivo. Vale destacar todo conteúdo absorvido de forma mais dinâmica, as várias formas de se trabalhar em grupo, ser flexível e compreensível com o limite do restante do grupo.”*

L3- *“Trabalhar com os fantoches foi algo realmente diferente e complexo. Desde a elaboração do roteiro e a confecção dos bonecos e dos cenários demandaram muito trabalho, pois não foram trabalhos fáceis, mais que agregou bastante experiência que, sem dúvida, carregarei por toda carreira docente. A edição dos vídeos e suas gravações também demandaram muito trabalho e busca por novos recursos de edição e improvisos na hora da gravação. (...)”*

L4- *“O Projeto Teatro de Fantoches me mostrou uma maneira diferente de ensinar educação ambiental, apesar de ter me evidenciado as dificuldades em elaborar um projeto assim. O projeto foi dispendioso e exigiu muito de todos os envolvidos. (...) Por outro lado reconheço a importância da produção de materiais ‘concretos’ para a exposição dos nossos resultados no projeto e o teatro de fantoches contempla bem essa proposta.”*

L5- *“Através do teatro de fantoches pude estar um pouco mais próxima da real demanda de necessidades apresentada pelos alunos (...) me sinto um pouco mais preparada para que a partir dos erros e dificuldades encontradas, eu possa repensar técnicas que realmente envolvam a maior parte dos alunos. Visto que boa parte dos mesmos demonstram pouco envolvimento ao longo do projeto, com exceção do momento final, que ao se mostrar bastante prático e ilustrativo, realmente alcançou inclusive os alunos que inicialmente não sentiam muito prazer em se envolver até mesmo nas atividades escolares diárias.”*

L6- *“A importância do Projeto Teatro de Fantoches para a minha formação foi muito favorável, pois diante de todo o trabalho de cada semana tivemos ótimo resultado. Primeiramente, o teatro de fantoche pronto teve uma sequência de temas trabalhados em sala de aula, na qual preparamos as aulas com a escolha de um tema e aplicamos aos alunos.*



Sendo assim, com os temas trabalhos foi possível criar umas histórias, com respectivo cenários e animais que criou o teatro de fantoches. Diante disso, foi uma experiência favorável, pois é uma outra forma de obter conhecimento e passar para outras pessoas.”

Os licenciandos demonstram em seus depoimentos (L1 a L6) a importância das atividades lúdicas para melhor compreensão dos temas abordados. A utilização de diferentes estratégias didáticas pelos futuros educadores é fundamental no desenvolvimento de uma educação ambiental crítica a ser desenvolvida no conteúdo de Ciências no nível fundamental (CAVALCANTI NETO; AMARAL, 2011). Neste sentido, os resultados alcançados são muito positivos, pois colaboram para uma formação mais rigorosa na licenciatura em Ciências Biológicas, que atualmente ainda está carente de uma base mais sólida na educação ambiental (GUIMARAES; INFORSATO, 2012).

Em uma pesquisa com egressos do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública do Triângulo Mineiro é possível observar a importância da utilização de diferentes metodologias de ensino e sua eficácia no processo de aprendizagem no ambiente escolar em que atuam, bem como a influência direta que as disciplinas, metodologias e práticas adquiridas no ambiente universitário tiveram na consolidação da formação profissional como professores (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2022).

Em um projeto desenvolvido pelo PIBID de Biologia da Universidade Federal de Lavras (MG), Andrade; Silva e Nascimento Junior (2014) utilizaram o teatro de máscaras como estratégia pedagógica no ensino de Ciências e Biologias para diferentes escolas do município de Lavras (MG) e perceberam o quanto foi importante no encantamento e aprendizado dos alunos e na formação dos futuros professores.

Os licenciandos também observaram a complexidade e dificuldade para a realização das atividades propostas, bem como a necessidade do trabalho em equipe e de um real envolvimento tanto dos alunos da escola, como dos licenciandos e professores. Esse envolvimento de toda a equipe em cada uma das etapas do projeto, foi fundamental para a concretização das atividades, tanto nas práticas utilizadas para o arcabouço teórico, como na construção manual dos fantoches, cenários, roteiro, ensaios e gravação do vídeo. Lizama et al. (2019) realizaram um projeto com teatro de fantoches em Maringá em parceria com um curso de Pós-graduação e escolas de ensino fundamental, trabalhando diferentes temas da questão ambiental. Além do efeito positivo alcançado com os alunos dessas escolas, também observaram resultados similares aos relatados com alunos do ensino superior:



Ressalta-se que a experiência também foi positiva para os alunos da pós graduação envolvidos no projeto, estimulando-os a um repensar ecológico, visto que os mesmos participaram ativamente desde a confecção dos fantoches, do cenário, ao momento da peça, encenando e interagindo com as crianças, fato que proporcionou um aprendizado bilateral, levando os alunos da pós graduação a pensar e repensar o ambiente e a sua relação com ele e com os indivíduos. O processo de aprendizado e do repensar ecológico permitiu, por meio da história e dos fantoches, a construção do pensamento ecológico, que, provavelmente, será considerado ao longo de suas vidas. (LIZAMA et al., 2019, p. 272).

Araújo (2022) ressalta a importância do teatro ser visto como ponte entre o saber científico e o público alvo e como esta estratégia está presente e vem sendo utilizada em Museus e Centros de Ciências em Minas Gerais. No município de Uberaba (MG) por exemplo, a instituição de saneamento básico da cidade promove um evento anual em parceria com diferentes instituições de ensino e órgãos municipais e federais. Neste evento se utiliza o teatro e exposições itinerantes para a divulgação científica sobre sustentabilidade e cuidado com a água.

Projetos de educação ambiental desenvolvidos pelos atuais professores de Ciências e Biologia no ensino fundamental e médio ainda precisam ser fortalecidos, buscando utilizar de novas estratégias que vão além do livro didático em sala de aula, aproximando os alunos de uma visão mais realista e menos antropocêntrica do meio ambiente, contribuindo mais efetivamente para a formação de cidadãos críticos (OLIVEIRA; OBARA; RODRIGUES, 2007). Apesar da Educação Ambiental ser apontada como necessária no ambiente escolar formal e não-formal por parte de políticas públicas, é possível perceber a pequena porcentagem das escolas que desenvolvem projetos na área (WENCZENOVICZ; ZAGONEL, 2021) e a necessidade de uma prática contínua, crítica, reflexiva e permanente de EA no contexto escolar, para que ela seja efetiva na sociedade que está inserida (MARTINS; SCHNETZLER, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento do projeto e análise dos relatos construídos pelos alunos da escola e pelos licenciandos foi possível observar a importância da utilização de diferentes estratégias lúdicas na abordagem da educação ambiental, aproximando os alunos dos temas



abordados de maneira criativa, interativa e divertida e contribuindo para uma análise mais crítica dos mesmos.

O teatro de fantoches criou um elo entre a arte e a educação ambiental, favorecendo um aprendizado leve, divertido, descontraído. Com ele foi possível abordar temas complexos da área de meio ambiente levando em conta a realidade de cada aluno. Foi possível com este projeto um verdadeiro trabalho em equipe, ou seja, com o envolvimento de todos os integrantes. A disponibilização da peça teatral gratuitamente pela internet teve o intuito de propagar mais amplamente a Educação Ambiental e incentivar ações semelhantes no contexto escolar, contribuindo para pensamentos mais críticos.

O desenvolvimento desta proposta de trabalho e pesquisa de educação ambiental contribuiu para a formação dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas, que puderam conhecer a realidade escolar e desenvolver estratégias lúdicas no ensino dos conteúdos propostos. Assim como encontrado em projetos semelhantes, afirmamos a importância do investimento na formação de futuros educadores e em novas formas de ensinar educação ambiental.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.; SILVA, T.; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. O lúdico como estratégia pedagógica: o teatro de máscaras para o ensino de Ciências/Biologia pelo PIBID de Biologia da Universidade Federal de Lavras – MG. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia**, Florianópolis, n. 7, p. 617-626, out. 2014.
- ARAÚJO, L. R. de. Uma experiência com teatro na divulgação científica em Uberaba-MG. **Revista Triângulo**, v. 15, n. 1, p. 91-102, jan./abr. 2022.
- BRAGA, E. P. R. As atividades de Educação Ambiental realizada pelo Projeto Baleia Franca em 2010: uma contribuição na conservação das baleias franca (*Eubalaena australis*) no Brasil. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 10., 2011, São Lourenço, MG. **Anais do Congresso [...]**. São Lourenço, 2011. Disponível em: <http://seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/xceb/resumos/1220.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022.
- CAVALCANTI NETO, A. L. G.; AMARAL, E. M. R. do. Ensino de Ciências e Educação Ambiental no nível fundamental: análise de algumas estratégias didáticas. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, v. 17, n. 1, p. 129-144, 2011.
- DANTAS, O. M. dos S.; SANTANA, A. R. de; NAKAYAMA, L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 711-726, jul./set. 2012.



DIAS, G. F. Os quinze anos da Educação Ambiental no Brasil: um depoimento. **Em aberto**, Brasília, v. 10, n. 49, p. 3-14, 1991.

EVANGELISTA, L. M.; SOARES, M. H. F. B. Atividades lúdicas no desenvolvimento da Educação Ambiental. *In*: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSDISCIPLINARIDADE, 2., 2011, Goiânia. **Anais do encontro científico [...]**. Goiânia: NUPEAT, IESA, UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/52/o/45_Atividade_1_dicas.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

FERREIRA, D. L.; SILVA, M. M. P. da; SOUSA, V. G. de; FARIAS, S. A. R.; OLIVEIRA, M. do S. J. L. Maleta ecológica: ferramenta para atividades lúdicas em Educação Ambiental. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 9, n. 3, 2009. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/514/352> Acesso em 15 mar. 2016,

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra [ePub/recurso digital], 2013.

FREITAS, J. A.; TAVARES, K. S.; NAKAYAMA, L. Teatro na escola Estadual de Ensino Fundamental Anexo Pedra Branca, como ferramenta para Educação Ambiental. *In*: ENCONTRO METROPOLITANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVO, 1., 2013, Belém, PA. **Anais [...]**. Belém, PA: Instituto de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Tecnologia, 2013. p. 15-18.

GUERRA, R. A. T.; GUSMÃO, C. R. de C.; SIBRÃO, E. R. **Teatro de fantoches: Uma estratégia em Educação Ambiental**. João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2004.

GUIMARÃES, S. S. M.; INFORSATO, E. do C. A percepção do professor de Biologia e a sua formação: a Educação Ambiental em questão. **Ciência e Educação**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 737-754, 2012.

LIMA, G. da C. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, SP, n. 5, p. 135-153, 1999.

LIMA, B. L. de; AZEVEDO, E. L. de; PEREIRA, P. C. G.; THEOBALD, R. B.; MORAES, L. A. F. de. Atividades Lúdicas como o teatro visando estimular a conscientização ambiental das crianças. **Raízes e rumos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 45-51, 2014.

LIZAMA, M. de los A. P.; CAGNI, G. dos S.; YAMAGUCHI, B. U.; COSIN, R. de S.; PACCOLA, E. A. de S.; REZENDE, L. C. S. H.; ANDREAZZI, M. A. Sensibilização ambiental por meio do teatro de fantoches: um relato de caso. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 4, p. 267-276, 2019.

MACEDO, E. N. de O.; PEREIRA, B. D.; ASSIS, L. M. A. de.; ALMEIDA, C. F. da S.; SOUZA, M. R. de. O uso do teatro de fantoches como estratégia de promoção da saúde para crianças. **Revista Extensão**, UFRB, ed. 21, v. 1, p. 96-103, 2022.



MARTINS, J. P. de A; SCHNETZLER, R. P. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 581-598, 2018.

MENDONÇA, A. M. das C.; SOBRAL, I. S.; BARRETO, K. F. B. Teatro de fantoches como ferramenta de educação ambiental no Projeto de Assentamento de Reforma Agrária José Emídio dos Santos, Capela, SE. **Educação Ambiental em Ação**, [S.l.], n. 37, ano X., set./nov. 2011. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1112>. Acesso em: 19 maio 2022.

MENINO, P. de P. F.; BEZERRA, M. F. da C. B.; NAKAYMA, L. Educação ambiental por meio de fantoches: contribuições no processo de ensino-aprendizagem. **Educação Ambiental em Ação**, [S.l.], n. 64, ano XVII., jun./ago. 2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3247>. Acesso em: 06 julho 2022.

MIRANDA, J. L. de; TAMIASSO-MARTINHON, P.; GERPE, R.; OLIVEIRA, R. F. de; FARIA, P. de S.; GONÇALVES, A. S. A educação ambiental na práxis do Antropoceno e dos objetivos do desenvolvimento sustentável. **Quím. nova esc.**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 115-125, 2022.

OLIVEIRA, A. L. de; OBARA, A. T.; RODRIGUES, M. A. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências no ensino fundamental. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 471-495, 2007.

OLIVEIRA, L. A.; SILVA, A. M. da; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. Oficina de Reutilização de materiais: educação ambiental crítica na formação de professores. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, Tupã v. 10, n. 6, p. 46-57, 2014.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SILVEIRA, E. A arte do encontro: a educação estética ambiental atuando com o teatro do oprimido. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 369-394, 2009.

TEIXEIRA, C.; NASCIMENTO, C. Percepção dos egressos do curso de Ciências Biológicas sobre o ensino de biologia na educação básica. **Revista Triângulo**, v. 15, n. 1, p. 31-46, jan./abr. 2022.

VASCONCELOS, R. de F. V. Arte e educação: o teatro como estratégia metodológica na sensibilização sobre a problemática da água e educação sanitária ambiental. **Engenharia Ambiental**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 1, p. 36-51, 2011.

WENCZENOVICZ, T. J.; ZAGONEL, J. M. Educação ambiental no contexto escolar: projetos ambientais de escolas públicas estaduais da 15ª CRE de Erechim/RS. **Ambiente & Educação**, v. 26, n. 1, p. 409-429, 2021.



ZORZAN, A. L.; ECCO, I. Educação: um tesouro a descobrir. **Revista de Ciências Humanas – Educação**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/243/443>. Acesso em: 19 maio 2022.